

Formas de Transmissão de Conteúdos sobre as Mudanças na Cafeicultura Paranaense

Pesquisadora: Márcia Siqueira de Carvalho

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Fonte Financiadora: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

Mudança curricular no conteúdo geográfico de 1º e 2º graus

No ano de 1992, a Secretaria da Educação do Estado do Paraná implantou a nova proposta curricular para conteúdo geográfico no 1º e no 2º graus, em substituição a Estudos Sociais. Na nova proposta, para o 1º grau, não há referência a escalas, interpretação e leitura de mapas, fusos horários, astronomia, e houve a redução e transferência da 5ª para a 8ª série do que comu-

mente conhecemos como Geografia Física — elementos de Geologia, Geomorfologia, Climatologia e Biogeografia. A superposição deste conteúdo com o de Ciências ocorria anteriormente; na nova proposta, encontra-se parte: foi reduzida e transferida para o último item da 8ª série. Incluída no tema "A apropriação da Natureza e a Questão Ambiental" foi mantida a visão

tradicional e separada dos elementos "físicos" (clima, estrutura geológica etc.), como preliminar às paisagens naturais do globo (zonas polares, desertos, altas montanhas, áreas temperadas e tropicais).

Esta parte sucede aos temas "A Urbanização da Humanidade" (8ª série), o "Processo de Produção e Transformação do Mundo Contemporâneo" (7ª série), "Brasil: País Industrializado e Subdesenvolvido" (6ª série) e "Elementos Formadores da Sociedade Brasileira — Produção de mercadorias, atividade industrial e a integração do Estado Nacional" (5ª série).

Na proposta curricular de conteúdos geográficos para o 2º grau, não há esse recorte, avançando ao incorporar "as fontes da pesquisa geográfica" aos métodos e à evolução do pensamento geográfico. Ao mesmo tempo, trabalha-se na ótica das escalas espaciais (universo, espaço zonal, regional e paisagem) no primeiro ano. No segundo ano não há a separação entre os condicionantes ambientais da agricultura (solo, clima, relevo, recursos florestais e hídricos) e as formas de organização da produção

agrícola, da tecnologia agrícola, das relações de trabalho no campo, do capitalismo no campo e da questão fundiária ("Agricultura e Extrativismo Vegetal").

A este sucede-se o conteúdo relativo à "Indústria e Extrativismo Vegetal", detalhados em: fontes de energia, matérias-primas, processos industriais, mão-de-obra e capital urbano-industrial (segundo ano).

No terceiro ano, os temas referem-se ao comércio e à circulação, à integração espacial cidade-campo, aos espaços degradados (questão ambiental) e à política e espaço (países capitalistas e socialistas).

A temática do projeto

As mudanças ocorridas no campo brasileiro parecem ter como denominador comum o raciocínio de que foram decorrentes do processo de modernização, muitas vezes reduzido aos "pacotes tecnológicos" e à mecanização que se processou a partir dos anos 70, e que atingiu as áreas mais "desenvolvidas" e identificadas grosso

modo aos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

A "exploração" do bóia-fria parece ter sido o tema principal de estudo relativo à questão agrária, e a perspectiva de sua generalização e predomínio enquanto força de trabalho na agricultura brasileira foi relacionada à principal consequência dessa modernização.

A migração da população das áreas rurais para as principais cidades do Norte Paranaense (Norte Velho, Novo e Novíssimo), associada à forte geada de 1975 e ao *boom* da soja, construiu uma imagem de causa-efeito bastante forte no que diz respeito às mudanças ocorridas na agricultura norte-paranaense (e por consequência, na Cafeicultura paranaense). Não obstante as estatísticas demográficas apontaram o esvaziamento populacional de municípios cafeicultores entre 1960 e 1970, com as correntes migratórias ultrapassando os limites do Estado do Paraná, a aplicação do Plano de Erradicação de Cafeeiros antieconômicos (GERCA—IBC) e a sucessão de geadas, a década de 60 quase sempre foi tida como de aparente

estabilidade. Afinal, o que acontecia nas áreas rurais do Norte Paranaense na década que antecedeu a "Geada Negra" de 1975?

As informações do que ocorria no campo antes da "modernização" estão sendo em parte encontradas na análise das ações trabalhistas do período em questão, sucedendo o levantamento de notícias em jornal da cidade dessa mesma década. Identificamos até agora que as mudanças nas relações de trabalho na Cafeicultura antecederam a década de 70 e a alteração no uso do solo na década de 60 levou à substituição das lavouras de café pelas pastagens. Ou seja, as mudanças na Cafeicultura antecederam a "modernização" dos anos 70.

A idéia de que as mudanças ocorrem continuamente, e não somente em momentos cruciais e de forma espasmódica, vem se concretizando nos levantamentos empíricos do tema em questão: os trabalhadores agrícolas.

O desenvolvimento da pesquisa nos levou à pesquisa dos pequenos cafeicultores familiares (mas não exclusivamente nos

períodos de safra) dos municípios de Londrina e Rolândia, após a análise das mudanças nas relações de trabalho nas grandes fazendas cafeicultoras.

Após a defesa de nossa tese de doutorado sobre o tema "Pequena Produção de Café no Paraná" grande parte do material levantado ainda não havia sido utilizado e restaram algumas questões para serem pesquisadas, principalmente quanto ao papel exercido pelo Estatuto do Trabalhador Rural nas alterações das relações de trabalho na cafeicultura.

Ora apontado como grande "vilão", ora apontado como benefício mai compreendido pelo fazendeiros conservadores, ou ainda legislação que deu azo ao "paqueiro"¹ e ao advogado trabalhista de intenso trabalho, e que levou os fazendeiros a estabelecerem subterfúgios para o não-cumprimento da lei, o cumprimento (ou melhor, o descumprimento) do ETR ainda hoje é uma questão a ser melhor compreendida no processo de transferência de moradia do traba-

lhador rural da fazenda para as periferias das cidades. Dai centrarmos nossa pesquisa nas ações trabalhistas em fóruns próximos à Londrina.

Nossa preocupação tem sido, de um lado, levantarmos aspectos que fujam da explicação do senso comum, e de outro, buscar formas de apresentação que transmitam esse outro lado da questão. Estamos gravando entrevistas com pequenos cafeicultores, trabalhadores no café e assentados que já foram trabalhadores no café, e imagens das principais fases da lavoura (colheita). Já realizamos levantamentos em fotos existentes no Museu Padre Carlos Weiss e temos como objetivo comparar imagens do início da implantação da cafeicultura com as atuais, para a elaboração de painéis fotográficos e *slides*.

Os conteúdos curriculares de Geografia e a temática do projeto

Desde 1992, e antes desta data, a ausência de um livro didático

¹O "paqueiro" é o trabalhador rural que está associado a um para dar entrada a ações trabalhistas coletivas.

gado trabalhista e que após a empreita reúne os companheiros

que incluísse informações sobre as mudanças na agricultura paranaense e suas repercussões sociais e geográficas para o 1º e o 2º graus, assim como outros tipos de recursos didáticos, nos despertou para contribuir no sentido de suprir essa carência, de alguma forma. Atualmente, ainda não houve publicação de livro didático que atendesse ao conteúdo e à sua sucessão para o 0º grau.

A proposta de elaboração de videoteipes, painéis fotográficos e dispositivos coloridos (*slides*) objetiva suprir esse vácuo entre o passado recente e sua transmissão sob a forma de conteúdo geográfico.

Sendo este painel sobre ensino médio, observamos que nos conteúdos de 2º grau há item específico sobre as regiões do Paraná (1º ano); modernização da agricultura, êxodo rural etc, como descrevemos anteriormente. No 1º grau, o Estado do Paraná é estudado na 4ª série; daí nossa dificuldade atual em encontrar uma adequação entre conteúdo e forma de expressão para crianças em torno de 10 anos. Na 5ª série — no tema sobre as atividades primárias e industriais — há referência à estrutura fundiária brasileira, às relações de trabalho no campo e às migrações campocidade, nos quais se pode enfocar as transformações ocorridas no Norte Paranaense.